

OBESIDADE INFANTIL: O AMBIENTE FAMILIAR COMO DETERMINANTE PARA O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DAS CRIANÇAS

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/8

Ana Karoline da Silva Santos Silveira¹; Ana Júlia Ayres Vigiano¹; Marília Kárita de Oliveira¹; Isabela de Almeida Miranda¹; Elias Emanuel Silva Mota²

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é uma epidemia em países desenvolvidos e em desenvolvimento, configurando-se como um problema de saúde pública. Crianças obesas têm maior propensão a desenvolver doenças metabólicas e psicopatologias como transtornos alimentares (TA). O comportamento alimentar é formado na infância e perpetua até a vida adulta, demonstrando a importância do ambiente familiar na construção de hábitos não obesogênicos. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto do ambiente doméstico na alimentação das crianças, identificando-o como um fator de risco para a obesidade infantil. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa por meio de buscas no PUBMED, utilizando o operador booleano “AND” e os seguintes descritores: criança; obesidade pediátrica; comportamento alimentar; transtornos alimentares da infância. Foram incluídas meta-análises e ensaios controlados randomizados, publicados entre 2014 e 2024, de acesso completo e gratuito, que tratavam da obesidade infantil e comportamento alimentar. Estudos que abordavam temas irrelevantes à temática foram excluídos. Dos 102 estudos identificados, 15 foram selecionados para a amostra final. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** As análises demonstraram que o ambiente obesogênico familiar contribui para padrões alimentares inadequados em crianças, resultando em índices elevados de massa corporal. Ademais, observou-se que o baixo nível de escolaridade dos pais é um fator de risco para obesidade e TA na infância, uma vez que pela falta de conhecimento, os pais tendem a adotar práticas alimentares não responsivas, utilizando alimentos palatáveis como forma de recompensa para seus filhos. Em contrapartida, a preocupação excessiva com o ganho de peso e a adoção de dietas restritivas também impactaram negativamente, despertando nas crianças maior interesse pelos alimentos restritos. Outro desafio é a dificuldade dos pais em modificarem comportamentos obesogênicos, como o uso excessivo de tela em suas rotinas, favorecendo a repetição desses hábitos pelos filhos. **CONCLUSÃO:** O aumento da obesidade infantil está relacionado ao ambiente doméstico, que é influenciado pelos hábitos dos pais. A transformação do ambiente obesogênico pode atuar como uma forma de prevenção primária da obesidade infantil, evidenciando a importância de capacitar pais a adotarem práticas alimentares responsivas. E Estudos futuros devem identificar as melhores abordagens para incentivar mudanças nos hábitos alimentares dos pais, visando repercutir nos filhos.

Palavras-chaves: Comportamento alimentar; Crianças; Obesidade; Pais.